

PRÓXIMOS PASSOS



# ESTRATÉGIA "ALTO MINHO 2030"

REVISITAÇÃO DA ESTRATÉGIA E CONSTRUÇÃO  
DE PLANO DE AÇÃO



**INTERVENÇÃO INTEGRADA DE BASE TERRITORIAL**  
IIBT ALTO MINHO 2030



SERVIÇOS CENTRAIS (SEDE)  
RUA BERNARDO ABRUNHOSA, N.º 105  
4900-309 VIANA DO CASTELO

+351 258 800 200

GERAL@CIM-ALTOMINHO.PT

# INTERVENÇÃO INTEGRADA DE BASE TERRITORIAL – IIBT ALTO MINHO 2030

## A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA

A Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM Alto Minho), considerando as alterações de contexto registadas no período 2014-2020, assumiu o desafio de promover um processo de atualização da sua estratégia de desenvolvimento de base territorial no horizonte 2030, orientado para a construção de uma visão de “um futuro desejável”, em estreita parceria com os principais atores territoriais.

A atualização da estratégia “Alto Minho 2030” continuou a ser entendida como um processo de envolvimento e participação pública, com preocupações dirigidas de comunicação, assumindo o mote “Desafio 2030” como catalisador da mobilização que se pretende assegurar.

## METODOLOGIA

Processo alargado, participado, colaborativo e regional

- 1 conferência.
- 10 debates-workshops temáticos.
- 1 concurso escolar “Alto Minho 2030 – Que Futuro?”.
- Site de divulgação e recolha de contributos (<http://www.desafio2030.altominho.pt>).
- Auscultação e recolha de contributos dos distintos setores chave de desenvolvimento.

Globalmente participaram mais de 500 pessoas na construção da estratégia Alto Minho 2030.

## VISÃO E EIXOS TEMÁTICOS

Uma região competitiva, que cria emprego e gera riqueza.

Atrativa para viver, visitar e investir.

Conectada, ligada à Europa e ao mundo.

E resiliente, capaz de se adaptar à mudança.

## EIXOS TEMÁTICOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ESTRATÉGIA ALTO MINHO 2030

### Eixo Temático 1 Tornar o Alto Minho uma região mais competitiva

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Valorizar os recursos endógenos como critério de afirmação competitiva

Articular a base competitiva regional e setorial

### Eixo Temático 2 Tornar o Alto Minho uma região mais atrativa

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estruturar produtos de localização residencial

Estruturar produtos turísticos

Estruturar produtos de localização empresarial

Promover a atratividade global

### Eixo Temático 3 Tornar o Alto Minho uma região mais conectada

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de pessoas

Conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de bens

Conjugar infraestruturas e serviços para a promoção da mobilidade de conteúdos

Promover a abertura à escala internacional e o estabelecimento de plataformas colaborativas

### Eixo Temático 4 Tornar o Alto Minho uma região mais resiliente

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a resiliência por via da sustentabilidade

Promover a resiliência por via da coesão

Promover a resiliência por via da competitividade

## ANÁLISE SWOT

A análise prospetiva do Alto Minho está sintetizada numa matriz SWOT que conjuga elementos estatísticos, resultados de reuniões de trabalho, sensibilidade das visitas ao terreno e incorporação dos contributos que resultaram das conferências e debates-workshops temáticos realizados ao longo de todo o processo de construção da Estratégia Alto Minho 2030.

A figura seguinte sintetiza as principais características do território que constituem forças e oportunidades com capacidade para atenuar as fraquezas e ameaças com que a região se depara.

## Forças

- Qualidade e diversidade dos recursos endógenos.
- Boas condições naturais para a produção de energias alternativas renováveis.
- Vocação para as atividades ligadas ao setor primário.
- Diversidade e qualidade dos produtos locais.

- Excelência dos valores naturais e ecológicos.
- Parque Nacional da Peneda-Gerês: reserva da biosfera.
- Ruralidade moderna como símbolo da singularidade do território, que conjuga a memória e a herança do passado com a excelência de um cosmo-politismo rural.
- Eventos e iniciativas de projeção nacional e internacional.

- Boas acessibilidades e posição geoestratégica privilegiada para o investimento, pela relação de proximidade com a Galiza.
- Cobertura do território, dos parques empresariais e dos municípios, por infraestruturas de nova geração.
- Elevado grau de abertura da região e elevada intensidade exportadora.

- Património natural e zonas protegidas.
- Biodiversidade - espécies hortofrutícolas e raças autóctones.
- Mosaico verde da paisagem e identidade marcadamente rural.
- Centros históricos e qualidade de vida.

## Fraquezas

- Estrutura fundiária caracterizada pelo minifúndio e ausência de cadastro.
- Atividades ligadas ao setor primário percecionadas como “menos dignas e desprestigiantes”.
- Formação profissional com necessidade de melhorar a adaptação às carências efetivas do tecido empresarial.

- Limitada relação funcional entre as zonas urbanas e os territórios de génese rural.
- Dificuldades na valorização económica dos recursos endógenos.
- Desequilíbrio entre os recursos e o seu potencial de aceitação pelo mercado.

- Debilidade do transporte público e de uma efetiva intermodalidade.
- Cultura de trabalho em rede com margem de progresso.
- Excentricidade da região em relação aos canais de difusão de informação relevantes.

- Perfil de emprego pouco qualificado.
- Fragilidade do sistema regional de inovação.
- Articulação de respostas sociais com margem de progresso.
- Articulação supramunicipal do acolhimento e incubação empresarial com margem de progresso.
- Espírito empreendedor frágil.

## Oportunidades

- Valorização dos recursos endógenos orientada para a criação de emprego e riqueza.
- Dinamização de atividades na orla costeira e nos rios.
- Circuitos curtos de comercialização dos produtos locais.
- Capitalização da experiência na produção de energias renováveis.
- Cooperação transfronteiriça de base setorial com os principais clusters da Galiza.

- Desenvolvimento de produtos e atividades orientados para o turismo de natureza.
- Preservação do património natural, histórico e cultural.
- Promoção do modelo de vivência “urbano” em perfeita articulação e proximidade com o “verde”.
- Conjugação de recursos e vocações, atividades logísticas e produtivas.

- Aumento dos passageiros no aeroporto do Porto Novo terminal de cruzeiros do porto de Leixões.
- Estruturação de relações funcionais e recíprocas com os territórios de proximidade.
- Novas tecnologias e plataformas de comunicação.
- Proximidade ao triângulo desenhado pelas áreas metropolitanas do Porto, Braga/Guimarães e Vigo.

- Qualificação dos recursos humanos para a resposta social e promoção do envelhecimento ativo.
- Modelo de concertação social alargado Aliança positiva entre as atividades económicas e a conservação da natureza.
- Articulação do sistema de ensino com os centros de produção e difusão de conhecimento.

## Ameaças

- Limites da exploração dos recursos endógenos - exigências de preservação e promoção da sustentabilidade.
- Equilíbrio entre a preservação dos recursos naturais e a sua valorização económica.
- Dependência do mercado regional Norte-Galiza, com reflexos mais acentuados em contextos de crise.

- Perda de população e tendência de envelhecimento com reflexos na dimensão da bolsa de mão de obra disponível no futuro.
- Predomínio do uso extensivo do solo rural gera produtividades decrescentes e consequente abandono dos terrenos agrícolas e excessiva concentração populacional nas zonas urbanas.

- Níveis salariais praticados dificultam a fixação e atração de mão de obra qualificada.
- Elevada concentração do comércio internacional no mercado comunitário, com maior preponderância de Espanha, gera uma maior vulnerabilidade aos ciclos económicos da União Europeia.

- Esvaziamento do mundo rural pela ausência de serviços de proximidade e ofertas de emprego capazes de fixar e/ou atrair população.
- Perfil do emprego e especialização colocam entraves à mobilidade de talentos.
- Processos produtivos com fracas exigências ambientais.